

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

05 – A Psicologia da Autoperfeição - 07.02.21

(Parte IV – Capítulo III)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

INTRODUÇÃO

As Condições da Síntese

- I. Vida e loga
- II. Os três passos da natureza
- III. A vida tríplice
- IV. Os sistemas de loga
- V. Síntese

PARTE I

O loga dos Trabalhos Divinos

PARTE II

O loga do Conhecimento Integral

PARTE III

O loga do Amor Divino

PARTE IV

O loga da Auto Perfeição

Parte IV – O Yoga da Auto-Perfeição

(Purna – Pleno)

1- O Princípio do Yoga Integral
2- A Perfeição Integral
3- A Psicologia da Auto-Perfeição
4- A Perfeição do Ser Mental
5- Os Instrumentos do Espírito
6- Purificação - A Mentalidade Inferior ..
7- Purificação - Inteligência e Vontade ...
8- A Libertação do Espírito
9- A Libertação da Natureza
10- Os Elementos da Perfeição
11- A Perfeição da Igualdade
12- Os Modos da Igualdade
13- A Ação da Igualdade

14- O Poder dos Instrumentos
15- Força-de-Alma e a Personalidade Quádrupla
16- A Shakti Divina
17- A Ação da Shakti Divina
18- Fé e Shakti
19- A Natureza da Supramente
20- A Mente Intuitiva
21- As Gradações da Supramente
22- O Pensamento e Conhecimento Supramentais ..
23- Os Instrumentos Supramentais
24- Os Sentidos Supramentais
25- Em Direção à Visão Supramental do Tempo

Em sua essência, então, essa autoperfeição divina
é uma conversão da natureza humana
à imagem da natureza divina
e uma união fundamental com essa natureza
– uma modelagem rápida da imagem de Deus no ser humano,
e que completa esse esboço ideal.

Para ter uma percepção clara de nosso caminho
para uma tal transformação,
devemos formar uma ideia prática da coisa complexa
que é a natureza humana atual

e da mistura confusa de seus princípios variados,
a fim de poder ver a natureza precisa
da conversão pela qual cada uma dessas partes deve passar
e os meios mais efetivos para essa conversão.

Como desprender desse nó de matéria pensante, mortal,
o Imortal que ela contém,

como conseguir, desse homem-animal vital, mentalizado,
a completude feliz dessa indicação da Divindade submersa?
Esse é o verdadeiro problema do ser humano e da sua existência.

A vida faz aparecer os primeiros indícios da Divindade,
sem desprendê-los completamente;
o loga desenreda o nó da dificuldade da vida.

No ioga, devemos ir mais além da natureza física
e do ser humano de superfície
e descobrir as operações da natureza total do Homem verdadeiro.

Em outras palavras, devemos encontrar e usar
um conhecimento psicofísico com uma base espiritual.

Em sua natureza real,
o ser humano é um espírito
que usa a mente, a vida e o corpo
para uma experiência individual
e coletiva
e para manifestar-se no universo.

Esse espírito é uma existência infinita
que se limita em um ser aparente para a experiência individual.

Ele é uma consciência infinita
que se define em formas de consciência finitas
para a alegria de um conhecimento e poderes de ser variados.

Ele é um deleite de ser infinito,
que expande e contrai a si mesmo e a seus poderes,
que se esconde e se revela
e formula os inumeráveis termos da alegria de sua existência,

e chega mesmo ao obscurecimento
e à negação aparentes de sua própria natureza.

Em si mesmo, esse espírito é o Satchitananda eterno,

Descobrir o eterno Satchitananda,
esse self essencial de nosso ser dentro de nós,
e viver nele,
é a base estável;

revelar sua verdadeira natureza

e fazê-lo criar uma maneira divina de viver
em nossos instrumentos
– supramente, mente, vida, corpo –

é o princípio ativo da perfeição espiritual.

A supramente é a consciência espiritual
agindo com um conhecimento, uma vontade,
sensibilidade, percepção sensorial, energia,
em si mesmos luminosos;

ela é o poder autocriador
e que desvela seu próprio deleite de ser.

A mente é a ação desses mesmos poderes,
mas é limitada e iluminada apenas
de maneira muito indireta e parcial.

A mente não é apenas ignorância,
mas, porque age sempre de maneira parcial e pela limitação,
ela opera caracteristicamente como um poder da ignorância:
(...) por si mesma, nunca pode possuir um conhecimento completo

A supramente empresta-se à ação dos instrumentos inferiores;
na verdade, ela está sempre presente no núcleo de suas operações,
como seu sustento secreto.

Na matéria,
ela é a operação e a efetuação automáticas da ideia escondida nas coisas;

na vida,
sua forma mais perceptível é o instinto:
um conhecimento e um modo de funcionar
inteira ou parcialmente instintivos e subconscientes;

na mente,
ela se revela como intuição:
uma iluminação rápida, direta e autoefetiva
da inteligência, da vontade, da percepção e da sensibilidade.

Mas essas são apenas irradiações da supramente
que se ajustam ao modo de funcionar limitado
de instrumentos mais obscuros:

sua natureza característica própria é uma gnose
que é supraconsciente
para a mente, para a vida e para o corpo.

Supramente, ou gnose,
é a ação significativa, característica,
iluminada do espírito
em sua realidade nativa própria.

Vida é uma energia do espírito,
subordinada à ação da mente e do corpo;
cumpre-se por meio da mente e do físico
e age como ligação entre eles.

Ela tem seu próprio modo de funcionar característico,
mas em lugar nenhum opera de maneira independente
da mente e do corpo.

O que chamamos vitalidade é,
para os propósitos de nossa existência humana normal,
o poder da existência consciente que emerge da matéria,
libera a mente e os poderes superiores que aí estão envolvidos
e sustenta as operações limitadas deles na vida física

o que chamamos mentalidade
é o poder da existência consciente,
que desperta para a luz de sua própria consciência no corpo
e para a consciência de todo o resto da existência
imediatamente ao seu redor,
a vitalidade atua primeiro no campo de ação limitado
fixado pela vida e pelo corpo e,
em certos pontos e a certa altura,
escapa disso parcialmente,
para agir mais além desse círculo.

A matéria, o próprio corpo,
é uma forma limitada da substância do espírito
na qual a vida, a mente e o espírito estão involuídos,
escondidos de si mesmos, esquecidos de si mesmos,
porque estão absorvidos em sua ação de exteriorização,
mas são obrigados a emergir desse estado de involução
por uma evolução que por si mesma os compele.

O próprio ser humano,
além desse corpo material grosseiro,
possui um invólucro vital que o circunda,
um corpo mental,
um corpo de beatitude e de gnose.

Mas toda matéria,
todo corpo contém em seu interior
os poderes secretos desses poderes superiores;

matéria é uma formação da vida
que não tem existência real fora do espírito universal
que a anima e lhe dá energia e substância.

O Espírito baseou todas as suas operações
nos dois aspectos gêmeos de seu ser:
a Alma e a Natureza, Purusha e Prakriti.

Somos obrigados a considerá-los diferentes um do outro
e possuidores de poderes diferentes
– pois na prática,
para nossa consciência essa diferença é válida –
embora eles sejam apenas dois lados da mesma realidade,
dois polos do ser consciente único.

O Purusha ou alma é o espírito,
que conhece as operações de sua natureza,
que as sustenta por seu ser,
frui delas em seu deleite de ser ou rejeita a fruição.

A Natureza é o poder do espírito,
e é também a operação e o processo do poder do espírito,
que formula os nomes e as formas da existência,
desenvolve a ação da consciência e do conhecimento,
se lança na vontade e no impulso,
na força e na energia;
ela se cumpre na fruição.

Ambos são aspectos de uma única e mesma coisa,
Shakti,

o poder de ser do espírito
que opera de maneira
supraconsciente, consciente, ou subconsciente
em uma aparente inconsciência

Por esse poder,
o espírito cria todas as coisas nele mesmo,
se esconde e descobre sua própria totalidade
nas formas e detrás dos véus de sua manifestação.

(O Purusha) é a alma,
ele é o espírito eterno em seu próprio poder de existência,
acima de sua manifestação e a governá-la;

ele é a alma, ele é o espírito universal,
que se desenvolve no poder de devenir de sua própria existência,
infinito no finito;

ele é a alma, o espírito individual,
absorvido no desenvolvimento
de algum progresso particular de seu devenir,
em aparência um ser finito em evolução no infinito.

Ele pode ser todas essas coisas ao mesmo tempo:
o espírito eterno universalizado no cosmos
e o espírito individualizado nos seres;

Qualquer que seja a fórmula de sua natureza,
a alma pode parecer tornar-se isso
e ver-se como essa fórmula,
mas apenas na parte frontal e ativa de sua consciência;

mas nunca ela é apenas aquilo que parece ser;
ela é também tudo o mais que ela pode ser:
secretamente,
ela é essa totalidade de si que está ainda escondida.

Ela não está limitada, de maneira irrevocável,
por uma fórmula particular de si mesma no Tempo,
mas pode passar através e além dessa fórmula,
rompê-la ou desenvolvê-la, selecionar, rejeitar, recriar,
revelar a partir de si mesma uma fórmula maior

O que ela acredita ser,
pela vontade ativa de sua consciência em seus instrumentos,
isso ela é ou tende a tornar-se,

yo yacchraddhah sa eva sah:

aquilo em que acredita que ela pode ser,
e tem a plena fé que se tornará,
isso ela desenvolve ou descobre
e nisso ela mudará sua natureza.

Esse poder da alma sobre sua natureza
é de importância capital no loga da autoperfeição;

se ele não existisse jamais poderíamos,
pela aspiração e pelo esforço conscientes,
nos arrancar da trilha fixa habitual
de nosso ser humano atual imperfeito;

se alguma perfeição maior fosse pretendida,
deveríamos esperar que a Natureza
a efetuasse em seu ritmo,
lento ou rápido,
no curso de sua evolução.

Nas formas inferiores da existência
a alma aceita essa sujeição completa à Natureza,

mas à medida que se eleva na escala,
ela desperta para a sensação de algo em si mesma
que pode comandar a Natureza;

mas só quando ela chega ao autoconhecimento,
é que esse livre arbítrio e esse livre controle
tornam-se uma realidade completa.

A mudança se efetua pelo processo da natureza
e, portanto, por nenhuma magia caprichosa:
ela segue um desenvolvimento metódico,
um processo inteligível.

o Divino dentro de nós,
pela união estreita de nossa vontade
e de nosso ser com ele,
se encarrega do loga
e age como o mestre onipotente da natureza.

Pois o Divino é nosso Mestre supremo
e o self de toda a Natureza,
o Purusha eterno e universal.

Essa existência inferior começa no ponto em que
um véu desce entre a alma e a natureza,
entre o espírito na supramente
e o espírito na mente, na vida e no corpo.

Onde esse véu não desceu,
esses poderes instrumentais não são o que são em nós:
são uma parte iluminada da ação unificada
da supramente e do espírito.

A mente imagina que sua ação é independente
quando esquece de referir-se à luz de onde ela provém
e se absorve nas possibilidades de seu próprio processo separativo
e de sua própria satisfação.

A alma,
ao tomar posição no princípio da mente,
ainda não sujeita à vida e ao corpo dos quais é usuária,
percebe-se como um ser mental
que elabora sua vida mental,
suas forças e suas imagens mentais,
estruturas da substância mental sutil,
segundo seu conhecimento, sua vontade
e seu dinamismo individuais,
limitados por suas relações com outros seres
e com outros poderes similares
na mente universal.

Ao tomar posição no princípio da vida,
ela se percebe como um ser da vida universal

que elabora a ação e a consciência
por meio de seus desejos, igualmente limitados
por condições similares próprias à vida de uma alma universal
cujas ações se cumprem
por meio dos seres inumeráveis da vida individual.

Ao tomar posição no princípio da matéria,
ela se percebe como uma consciência da matéria que,
do mesmo modo,
age segundo a lei particular à energia do ser material.

À medida que se volta para o conhecimento,
ela se percebe de maneira mais ou menos clara,
como uma alma da mente,
alma da vida,
alma do corpo,
que observa sua natureza
e age nela
ou é levada a agir por ela;

mas quando se volta para a ignorância,
ela se percebe como um ego
que se identifica com a natureza da mente,
da vida e do corpo,
isto é, como uma criação da Natureza.

Mas a tendência natural da existência material
conduz a uma absorção da energia da alma
no ato de formação e no movimento material
e um conseqüente esquecimento de si do ser consciente.

O universo material começa por uma aparente inconsciência.

O Purusha universal
habita em todos esses planos
com certa simultaneidade
e edifica em cada um desses princípios
um mundo ou uma série de mundos, com seus seres
que vivem conforme a natureza própria de cada princípio.

O ser humano, o microcosmo,
possui todos esses planos em seu ser,
escalonados desde seu subconsciente
até sua existência supraconsciente.

Pelo poder de desenvolvimento do ioga
ele pode tornar-se cômico desses mundos escondidos,
velados aos seus sentidos
e à sua mente física materializados,
que conhecem apenas o mundo material;
então ele percebe que sua existência material
não é uma coisa à parte e autoexistente,
assim como o universo material em que ele vive
tampouco é uma coisa à parte e autoexistente,
mas está em relação constante com os planos superiores,
cujos poderes e seres agem sobre ele.

Ele pode abrir-se a esses planos superiores,
torná-los ativos nele mesmo
e participar, em certa medida,
da vida de outros mundos

– que, aliás, são, ou podem se tornar, sua habitação,
isto é, o lugar de sua consciência, dhama,
após a morte
ou entre a morte e o renascimento
em um corpo material.

Mas sua capacidade mais importante é
que ele pode desenvolver em si mesmo
os poderes dos princípios superiores:

um poder de vida mais vasto,
uma luz mental mais pura,
a iluminação da supramente,

a existência, consciência e deleite infinitos do espírito.

Por um movimento ascendente,
ele pode mudar sua imperfeição humana
nessa perfeição maior.

Mas qualquer que seja seu objetivo,
qualquer que seja a exaltação de sua aspiração,
ele tem que começar
a partir da lei de sua presente imperfeição,
deve tomá-la plenamente em consideração
e ver como ela pode converter-se
na lei de uma perfeição possível.

Essa atual lei de seu ser começa
a partir da inconsciência do universo material,
de uma involução da alma nas formas,
de uma sujeição à natureza material;

e embora nessa matéria
a vida e a mente tenham desenvolvido suas energias próprias,

ainda assim são limitadas
e ligadas à ação da matéria inferior que é,
para a ignorância de sua consciência prática de superfície,
seu princípio original.

Embora o ser humano
seja um ser mental encarnado,
nele a mente é obrigada a aceitar
o controle do corpo e da vida física,

e só pode controlar
de maneira consciente
a vida e o corpo
por um esforço de energia
e de concentração
bastante considerável.

É somente pelo aumento desse controle
que ele pode encaminhar-se para a perfeição.

e somente pelo desenvolvimento
do poder da alma
que ele pode alcançar a perfeição.

Nele, o poder da Natureza deve tornar-se,
de maneira cada vez mais completa,
um ato consciente da alma,

uma expressão consciente
da vontade e
do conhecimento totais do espírito.

Prakriti deve revelar-se
como a Shakti do Purusha.

Não há nenhum problema em concentrar-se
às vezes no coração e às vezes acima da cabeça.

Mas a concentração em qualquer desses lugares
não significa manter a atenção fixada em um determinado ponto;
você tem que estabelecer seu ponto de consciência em um deles
e se concentrar não no local, mas no Divino.

Isso pode ser feito com os olhos fechados
ou com os olhos abertos,
conforme melhor lhe convier.

